



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40581

• Biologia Médica

Rastreamento do câncer do colo do útero durante a pandemia de COVID-19 no estado de São Paulo, Brasil

Thainá Siqueira de Carvalho^{1*} , João Carlos Geber Júnior¹, Sandra Lorente², Amaro Nunes Duarte-Neto¹, Carlos Dias Maciel³

¹ Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

² Núcleo de Anatomia Patológica, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³ Departamento de Engenharia Elétrica – Faculdade de Engenharia e Ciências da UNESP, Guaratinguetá, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: thainasiqueira@usp.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Mundialmente o câncer do colo do útero (CCU) é o 4º mais incidente na população feminina e ocupa a 4ª posição no ranking de mortalidade, sendo considerado uma questão de saúde pública. O método preventivo adotado no Brasil é o exame de Papanicolaou, que tem como objetivo identificar mulheres com alterações celulares sugestivas de malignidade e direcioná-las para condutas adequadas, minimizando assim o desenvolvimento da neoplasia. Com a recente pandemia de COVID-19, a agenda nacional de prevenção foi atrasada na vigência das medidas sanitárias mais restritas, podendo gerar impactos negativos nos indicadores do CCU. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da pandemia no rastreamento do CCU a partir de dados quantitativos dos exames realizados na rede pública. Foi feito um estudo ecológico a partir de dados secundários dos exames disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no estado de São Paulo, entre 2016 e 2021. Os municípios foram agrupados em cinco *clusters* de acordo com o tamanho da população; a análise descritiva e comparativa foi feita através de médias e porcentagens. A pandemia impactou negativamente no rastreamento do CCU em todos os *clusters*, com quedas que variaram entre 40% e 47% em 2020. Em 2021 houve retomada parcial que variou entre 33% e 51% em comparação a 2020, e foi observado um padrão de recuperação mais lento nos municípios mais populosos. Esses dados preliminares dos dois primeiros anos da pandemia de COVID-19 sugerem que apesar da redução da incidência e mortalidade do CCU, a rede de saúde do estado de São Paulo demonstrou baixa resiliência em manter programas preventivos em períodos de crise e em restabelecê-los após a flexibilização das medidas mais restritivas.

Palavras-chave. Neoplasias do Colo do Útero, Programas de Rastreamento, Sistema Único de Saúde (SUS).

Comitê de Ética: Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Parecer nº 5.900.270.